

Análise citológica e dosagem de Amiloide A no lavado broncoalveolar de equinos hípidos: contribuição ao estudo das doenças respiratórias.

Luiza Maria Feitosa Ribeiro, Marcos Aurélio Dias Meireles, Bárbara Ribeiro Duarte, Luciana de Macêdo Mello, Paula Alessandra Di Filippo.

As doenças respiratórias são comuns em equinos, principalmente em animais utilizados na prática de esportes. Tais afecções desencadeiam queda na performance e culminam, muitas vezes, com o afastamento definitivo do animal das competições. O fluido epitelial pulmonar obtido através do lavado broncoalveolar (LBA), contém elementos celulares e moleculares que auxiliam na avaliação da integridade do trato respiratório dos equinos. Nesse contexto, a Amilóide A (AA), uma proteína de fase aguda produzida pelos hepatócitos e pelo epitélio dos órgãos que se comunicam com o meio externo, é considerada o marcador mais sensível e específico para o diagnóstico de doenças inflamatórias e de lesão tecidual em equinos. É responsável pela ativação ou inibição das funções dos leucócitos, migração de células inflamatórias e fagócitos para o local agredido e eliminação de endotoxinas, dentre outras inúmeras funções. Assim sendo, este estudo objetivou comprovar a presença de AA no LBA de equinos hípidos bem como, determinar suas concentrações. A padronização dos valores de normalidade de AA no LBA de equinos hípidos auxiliaria na avaliação de amostras oriundas de animais enfermos. Dez fêmeas equinas adultas e sem raça definida foram submetidas a coleta de LBA e de sangue de acordo com metodologia descrita na literatura. As coletas foram realizadas com os animais em posição quadrupedal, sob sedação. As dosagens de AA sérica e do LBA foram determinadas por ensaio imunoenzimático pela técnica de ELISA indireta (*Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay*). Para tal, utilizou-se o kit comercial PHASE™RANGE – Multispecies SAA ELISA KIT (TP-802). A análise citológica do LBA (média e desvio padrão) comprovou a higidez dos animais revelando valores de $1,4 \pm 0,84$ /eosinófilos, $4,6 \pm 4,40$ /neutrófilos segmentados, $56,5 \pm 21,54$ /linfócitos, $33,4 \pm 19,42$ /células epiteliais e $3,8 \pm 2,89$ /monócitos. Da mesma forma, as médias e desvios padrão da mensuração da AA obtidas foram iguais a $4,3 \pm 4,82 \mu\text{g/ml}$ no soro e $0,0009 \pm 0,00091 \mu\text{g/ml}$ no LBA. Diante do exposto, conclui-se que o LBA é um método de fácil execução permitindo a colheita de material que poderá auxiliar no diagnóstico de doenças do trato respiratório. De modo geral, a descoberta inédita e a padronização dos valores de AA no LBA torna-se uma ferramenta valiosa no auxílio ao diagnósticos e no monitoramento de doenças



pulmonares em equinos. O conhecimento dos valores de AA no LBA de equinos hígidos poderá viabilizar a interpretação de amostras alteradas.

Palavras-chave: Cavalo, Proteína de fase aguda, Doença pulmonar.

Instituições de fomento: CNPq, UENF, UFF